

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

CURSO DE JORNALISMO

ALUNOS: JEANA SANTOS E WALFRIED WACHHOLZ

ORIENTADOR: NILSON LAGE

PROJETO DE CONCLUSÃO:

VESTÍGIOS DO PASSADO.

FLORIANÓPOLIS, DEZEMBRO 1993.

INTRODUÇÃO:

O Projeto VESTÍGIOS DO PASSADO surgiu do desejo de resgatar uma parte importante, mas, infelizmente, esquecida da história catarinense. Afinal, poucas pessoas sabem que o Estado concentra 20% de todo o patrimônio arqueológico do País, segundo dados do Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural (IBPC).

O objetivo, então, era trazer à tona estes "vestígios" e, assim, criar uma consciência de preservação.

Foi muito difícil reunir as informações referentes a um passado tão longínquo. O primeiro passo foi procurar dados na literatura especializada. Para isto, buscamos a ajuda da diretora do Museu Universitário, Tereza Fossari. Descobrimos, então, o nosso grande aliado: "Arqueologia Brasileira", de Prous. Nesta obra, encontramos subsídios que nos transmitiram detalhes fundamentais para o conhecimento dos sítios arqueológicos.

Mas não nos limitamos apenas nas páginas da literatura especializada. Procuramos ir além. Encontramos, então, a arqueóloga Deise Lucy Montardo, que nos forneceu detalhes que iam desde a origem, até a vida e a morte em torno dos sambaquis. O historiador Walter Piazza também contribuiu, falando sobre a preservação de um patrimônio tão importante. Outro apoio precioso veio do próprio IBPC, onde arqueólogos nos explicaram o contexto que envolvia os sítios arqueológicos.

Portanto, o levantamento das informações se deu através da leitura, da pesquisa e, sobretudo, das entrevistas.

GRAVAÇÃO:

O trabalho e o envolvimento no Projeto começaram bem antes das gravações. Procuramos iniciar o trabalho já no primeiro semestre deste ano, reunindo informações e até imagens de arquivo que facilitassem a elaboração do vídeo. Quando começamos a sair com os recursos e os materiais da Universidade, nos prevínimos. Procuramos ter o roteiro completo nas mãos, prevendo, inclusive, o conteúdo das entrevistas. O objetivo era otimizar o tempo e o material disponível. Infelizmente, nos deparamos com muitas dificuldades de ordem operacional. A maior encontrada foi, sem dúvida, conciliar os horários de todos os elementos envolvidos na gravação. Quando não era o transporte da Universidade que nos deixava na mão, era o equipamento que estava com algum problema. Quando o transporte e o equipamento estava OK, era o entrevistado que não podia estar disponível no dia que tínhamos para gravar, e assim por diante...

Em todo o caso, após tantos desencontros, conseguimos, enfim, reunir o material necessário para começar a edição.

EDIÇÃO:

Tendo o roteiro acabado em mãos, prevendo inclusive o tempo certo de cada entrevista, imaginávamos que a Edição fosse mais ágil. Mas também aí nos deparamos com alguns problemas operacionais do tipo: o nosso horário de edição coincidia com o horário de manutenção dos equipamentos do laboratório, o que nos obrigava a interromper o trabalho ; os caracteres apresenta-

am problemas a todo momento, o que nos obrigou a finalizá-los em uma emissora de TV... Com tudo isto, perdemos mais tempo do que o previsto, mas, felizmente, não tanto tempo assim que nos impedisse de finalizar este trabalho ~~extemp~~ no momento certo.

ARQUIVO:

Outro componente fundamental para aproveitar melhor este tempo, foi a utilização do arquivo durante a edição. Para reuni-lo, percorremos emissoras, como a RBS e a TV Barriga Verde, procurando imagens que enriquecessem nosso trabalho. A pesquisa envolveu cerca de 30 fitas de arquivo.

SONORIZAÇÃO:

Outro dado fundamental para que o vídeo se completasse de uma forma satisfatória foi a escolha da trilha. Neste ponto da pós-produção encontramos um pouco de dificuldade, visto que queríamos músicas que trouxessem à tona toda a beleza e a antiguidade do tema em questão. Por fim, resolvemos que o clássico se adequava a estes adjetivos.